

## O TRABALHO DA CITAÇÃO

Marta Sauthier<sup>1</sup>, Ana Paula Ribeiro Seixas<sup>2</sup>

Nas últimas duas décadas, profissionais, docentes, estudantes e demais que se iniciam no campo da pesquisa foram beneficiados pelas mais variadas publicações sobre metodologia da pesquisa ou teorias que norteiam essa prática.

Discutiu-se, ao longo desse período, a questão metodológica como atividade complexa que demanda integração entre teoria e empiria na construção do conhecimento. Novos métodos em história e fundamentos teóricos de algumas metodologias qualitativas na sociologia e aplicados à Enfermagem mostraram-se promissores. A importância da pesquisa, no campo da Enfermagem, foi reconhecida e se consolidou com a criação dos núcleos de pesquisa.

Na academia, instrumentos fundamentais para a pesquisa foram incluídos nos programas e discutidos em sala de aula e grupos de pesquisa, porém, a questão da “intertextualidade”, tão providencial na obra que apreciamos a seguir, necessita ser mais discutida. Por essa razão, fomos motivadas a fazer uma apreciação da obra que apresentamos a seguir, na forma de Resenha\*, tendo por objetivo destacar a importância do tema.

A obra “O Trabalho da Citação”, editada pela UFMG – BH, no ano de 2007 consiste em uma tradução resumida do estudo sobre formas de intertextualidade, realizada por Cleonice P. B. Mourão<sup>(1)</sup>, do livro “La Seconde Main ou Le Travail de la Citation”, de Antoine Compagnon, publicado pelas “Éditions du Seuil” em 1996<sup>(2)</sup>.

A autora selecionou fragmentos da obra original que trata da escrita como exercício da intertextualidade organizando um livro com 166 páginas, e destaca a importância da discussão sobre a intertextualidade, preenchendo uma lacuna na bibliografia sobre o tema.

O volume, de leitura agradável, proporciona aos pesquisadores uma amostra do trabalho da citação. Entre os vários tópicos, destacamos “Tesoura e cola”. Neste, a autora faz uma analogia entre o recortar e colar, prazer experimentado na infância e, na vida adulta, percebido como prática complexa do papel, realizando de maneira privilegiada o gesto de recortar e colar, mas agora no texto. Referindo-se à “ablação”, diz que quando citamos, extraímos mutilamos, desenraizamos. Assim, o fragmento escolhido converte-se em texto, não mais fragmento. O “grifo” na literatura é referido como a prova preliminar da citação. Já a citação é, para o autor, um lugar de “acomodação” previamente situado no texto e o integra a outros textos, procura reproduzir na escrita uma paixão da leitura, um encantamento, uma “solicitação”. A citação é também apresentada como um corpo estranho no texto, como o transplante de um órgão sujeito ao sucesso ou insucesso. Escrever é sempre reescrever, é o trabalho em processo.

Assim, o trabalho de escrita converte-se em uma reescrita já que trata de transformar elementos separados e descontínuos em um todo coerente. Outro tópico que destacamos é o questionamento sobre “o que é uma boa citação?” Para o autor, uma boa citação seria aquela em que o discurso, emissão oral, não interviria e alojar-se-ia no pensamento, se mantendo como a ideia com o sentido, uma relação de analogia.

Na leitura do livro, constatamos que a obra apresentada assumiu o papel de divulgar “o trabalho da citação”, instigando aqueles cuja curiosidade científica é mais aguçada na busca do original.

Cabe-nos ressaltar que Felipe Fortuna, poeta e diplomata, publicou em 22 de outubro de 2007 no Caderno Ideias do Jornal do Brasil, uma crítica sobre o trabalho empreendido pela tradutora, acusando-a de ter excluído o prefácio e todas as citações que abrem cada uma das sequências, privando o leitor dessa importante leitura. Na sua crítica, um tanto ácida, reforça que no prefácio do original se lê que o livro é um estudo sobre “formas de intertextualidade”. No mesmo, a citação é referida como “solidariedade de um ato”, “de um fato de linguagem” e “de uma prática institucional”.

Apesar da crítica referida acima e pela facilidade de acesso, sugerimos que se faça a leitura da tradução publicada, não se dispensando, contudo, a leitura do original, principalmente por aqueles envolvidos diretamente com a prática e o ensino da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. Compagnon A. O trabalho da citação. 2ª ed. Trad. de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

2. Compagnon A. *La seconde main ou le travail de la citation*. Paris: Éditions du Seuil, 1996.

## THE WORK OF CITATION

During the past two decades, professionals, professors, students and other ones that begin in the research field benefited from a wide range of publications about research methodology or theories that guide this practice.

In this period, the methodological matter as a complex activity that demands integration between theory and the empiric in knowledge building was discussed. New methods in history, theoretical foundations of some qualitative methodologies in sociology which are applicable to nursing are promising. The importance of research, in nursing field, has being acknowledged and has being consolidated with the creation of the research centers.

In the academy, core instruments for research were included within the programs and discussed in the classrooms and research groups. However, the question of “intertextuality” needs to be more discussed, which is so providential in the work we are about to appreciate hereafter.

“The Work of Citation”, which was edited by UFMG – BH in 2007 consists in a resumed translation of the study about ways of intertextuality, written by Cleonice P. B. Mourão<sup>(1)</sup>, from the book “La Seconde Main ou Le Travail de la Citation”, from Antoine Compagnon, published by “Éditions du Seuil” in 1996<sup>(2)</sup>

The volume, of pleasant reading, provides researchers a sample of the work of citation. Among the topics, we highlight “Cut and paste”. In this topic, the author makes an analogy of the cut and paste technique, a childhood pleasure that in adulthood is perceived as a complex practice, performed on a privileged way, now with texts. Referring to ablation, the author says that when we cite, we extract, we cripple, we uproot it. Thus, the chosen fragment is converted into text, and is not a fragment anymore. The highlighting selection in the literature is referred as a preliminary proof of citation. Citation, for the author, is a place of “accommodation”, which is previously situated on the text and integrates it to other texts. The citation tries to reproduce in the writing a passion for the reading, an enchantment, a “demand”. It is also presented as a weird body in the text, as an organ transplantation which may be successful or not. Writing is always re-writing, it is the work in process.

Thus, the writing job can be converted into a re-writing that already tries to transform separated and discontinuous elements in a coherent whole. Another topic that we highlight is the questioning about “what is a good citation?” For the author, a good citation would be the one in which the discourse, oral speech, would not intervene and would be in the thought, keeping itself as the idea, as the meaning, an analog relation.

During the reading, we state that the presented work assumed the task to spread “the work of citation”, fostering the scientific curiosity of those in which it is more sharpened in the search for the original.

We must highlight that the poet and diplomat Felipe Fortuna published in October 22<sup>nd</sup>, 2001, in the Idea Supplement of ‘Jornal do Brasil’, a critic essay about the work developed by the translator, accusing her of having excluded the preface and all the citations that open up each one of the sequences, fact that would deprive the readers from these important reading. In his quite acid essay, he reinforces that in the original’s preface one can read that the book is a study about “ways of intertextuality”. In the work, the citation is referred as “the solidarity of an act”, “of a fact of language” and “of an institutional practice”.

In spite of the critic referred above and because of the easiness of access, the reading of the published translation is suggested, without dispense of the original, mainly for those directly involved in the research practice and teaching.

## EL TRABAJO DE LA CITACIÓN

En las últimas dos décadas, profesionales, docentes, estudiantes y otros que se empezaron en la investigación fueron beneficiados por las más variadas publicaciones acerca de la metodología de la investigación o teorías que nortean esa práctica.

Se discutió durante todo ese periodo la cuestión metodológica como actividad compleja que demanda integración entre teoría y empirismo en la construcción del conocimiento. Nuevos métodos en historia, fundamentos teóricos de algunas metodologías cualitativas en la sociología y aplicados en la enfermería resultaron promisoros. La importancia de la investigación, en campo de la enfermería, fue reconocida y se ha

consolidado con la creación de los núcleos de investigación.

En la academia, instrumentos fundamentales para la investigación fueron incluidos en los programas y discutidos en aula y en grupos de investigación, pero la cuestión de la “intertextualidad”, tan providencial en la obra, necesita ser más discutida. Por eso, fuimos motivados a hacer un análisis de esa obra que presentamos en la forma de Reseña\* con el objetivo de destacar la importancia del tema.

La obra “O Trabalho da Citação”, editada por UFMG – BH, en año de 2007, es una traducción resumida del estudio sobre formas de intertextualidad, realizado por Cleonice P. B. Mourão<sup>(1)</sup>, del livro “La Seconde Main” o “Le Travail de la Citation”, de Antoine Compagnon, publicada por “Éditions du Seuil” en 1996<sup>(2)</sup>.

La autora ha seleccionado fragmentos de la obra que trata de la escrita como ejercicio de la intertextualidad en 166 páginas, y destaca la importancia de la discusión sobre la intertextualidad, rellenando un hueco en la bibliografía acerca del tema.

El volumen, de lectura agradable, proporciona a los investigadores una muestra del trabajo de la citación. Entre los diversos tópicos, destacamos “Tesoura e cola”. En este, el autor hace una analogía al recortar y pegar, placer probado en la infancia y, en la vida adulta, percibido como práctica compleja del papel, realizando de modo privilegiado el gesto de recortar y pegar, ahora en texto. Refiriéndose a la “ablación”, dice que, cuando citamos, sacamos, mutilamos, desarraigamos. Así, el fragmento escogido se convierte en texto, no más fragmento. El “grifo”, o subrayado, en la literatura es referido como la prueba preliminar de la citación. Ya la citación es, para el autor, un sitio de “acomodación” previamente ubicado en el texto y el integra a otros textos, busca reproducir en la escrita una pasión de la lectura, un encantamiento, una “solicitud”. Es, también, presentada como un cuerpo extraño en texto, como el trasplante de un órgano sujeto al suceso o fracaso. Escribir siempre es reescribir, es el trabajo en proceso.

Así, se vuelve el trabajo de escrita en una reescrita, ya que trata de transformar elementos separados y discontinuos en un todo coherente. Otro tópico que se destaca es el cuestionamiento acerca de “¿qué es una buena citación?”. Para el autor, una buena citación sería aquella en que el discurso, emisión oral, no se interpondría y se alojaría en pensamiento, manteniéndose la idea con el sentido, una relación de analogía.

En la lectura, se constata que la obra presentada tiene papel de divulgar “el trabajo de la citación”, instigando aquellos cuya curiosidad científica es más aguzada en la búsqueda por el original.

Destacamos que Felipe Fortuna, poeta y diplomata, ha publicado en 22 de octubre de 2007 en “Caderno de Idéias do Jornal do Brasil”, “Caderno Idéias”, una crítica sobre el trabajo emprendido por la traductora, acusándola de excluir el prefacio y todas las citas de apertura de cada una de las secuencias, despojando al lector de esa importante lectura. En su crítica, un tanto áspera, refuerza que, en prefacio del original, se lee que el libro es un estudio sobre “formas de intertextualidad”. De ese modo, la citación es referida como “solidariedad de un hecho”, “de un hecho de lenguaje” y “de una práctica institucional”.

A pesar de esa crítica referida arriba y por la facilidad de acceso, sugerimos que se haga la lectura de la traducción publicada, no dispensándose, sin embargo, la lectura del original, principalmente por aquellos involucrados directamente con la práctica y la enseñanza de la investigación.

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto I da Escola de Enfermagem Anna Nery-EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem pela EEAN.

Autor correspondente

Marta Sauthier

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rua Afonso Cavalcanti, 275 - 20211-110 - Rio de Janeiro-RJ, Brasil

E-mail: martasauthier@hotmail.com

Recebido: 05/02/10

Aprovado: 05/05/10

\*Nota do Editor - A modalidade “Resenha” deixou de ser aceita para publicação a partir de Abril/2010 de acordo com as mudanças nas Normas para Publicação da Cogitare Enfermagem. Considerando que o presente artigo foi submetido ao periódico previamente às mudanças e avaliado por consultores *ad hoc*, sua publicação foi aprovada, em caráter de exceção, no presente número.